MOEDA E CRÉDITO — EXPANSÃO CONTROLADA

Alcançaram Cr$ 40 bilhões as emissões de papel-moeda em agôsto. Destarte, as emissões no período janeiro/agôsto totalizaram Cr$ 235 bilhões, montante que está dentro dos limites programados pelas Autoridades Monetárias. Daqueles 40 bilhões de cruzeiros, 6,4 bilhões ficaram retidos na caixa do Banco do Brasil, resultando daí o incremento de Cr$ 33,6 bilhões no saldo do papel-moeda em circulação, em agôsto (Ver QUADRO I).

Para essa expansão concorreram os dispêndios de recursos nas operações de câmbio e os empréstimos do Banco do Brasil ao setor privado e às autarquias. Os recursos, além das citadas emissões, para atender a essas aplicações decorreram de depósitos de bancos e de autarquias e de fundos derivados da cota de retenção do café, que passou nesse mês a propiciar renda, em face da melhoria das exportações do produto.

O QUADRO II apresenta a evolução das principais contas do balancete do Banco do Brasil, no período de janeiro a julho, por onde se vêem as relações financeiras dêsse banco com os setores econômicos mais importantes do país.

No setor governamental, o Tesouro Nacional continuou a expandir suas operações, mas de forma controlada, o que nos permite prever uma elevação, no fim de 65, dentro dos tetos previstos. As autarquias acresceram acentuadamente seus empréstimos (Cr$ 138 bilhões), por fôrça das compras e financiamentos de comercialização de produtos agrícolas a cargo da C.F.P. e IRGA.

Seus depósitos aumentaram de Cr$ 235 bilhões, em face de recursos transferidos pelo Tesouro Nacional para a cobertura de deficits operacionais dessas entidades e não por suas disponibilidades efetivas de caixa.

As operações de empréstimos ao setor privado continuaram sob contrôle das Autoridades Mone-

1 — PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇAO

Saldos em fins de ano ou mês (Cr$ milhões)

DATAS	PAPEL-MOEDA EMITIDO PELA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO (a)	PAPEL-MOEDA EM PODER DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS			PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO (c=a—b)
		Caixa do Banco do Brasil	Caixa do Banco Central	Total (b)	
1953 — Dezembro	47 002	2 983	—	2 983	44 019
1954 — Dezembro	59 039	2 961	8	2 969	56 070
1955 — Dezembro	69 340	4 001	—	4 001	65 339
1956 — Dezembro	80 819	3 157	—	3 157	77 662
1957 — Dezembro	96 575	3 396	—	3 396	93 179
1958 — Dezembro	119 814	4 522	—	4 522	115 292
1959 — Dezembro	154 621	6 160	—	6 160	148 461
1960 — Dezembro	206 140	8 618	—	8 618	197 522
1961 — Dezembro	313 858	13 284	5 000	18 284	295 574
1962 — Dezembro	508 780	21 036	10 000	31 036	477 744
1963 — Dezembro	888 768	37 368	30 000	67 368	821 400
1964 — Dezembro	1 483 765	95 440	—	95 440	1 388 325
1965:					
Janeiro	1 423 765	83 163	60 000	143 163	1 280 602
Fevereiro	1 423 765	53 778	—	53 778	1 369 987
Março	1 503 765	144 237	20 000	164 237	1 339 528
Abril	1 503 765	82 261	—	86 261	1 417 504
Maio	1 568 765	79 701	1 988	81 698	1 487 067
Junho	1 618 765	94 289	1 927	96 216	1 522 549
Julho	1 678 765	97 874	—	97 874	1 580 891
Agôsto	1 718 765	104 300	—	104 300	1 614 465

FONTE: Banco Central.

II — BANCO DO BRASIL — RECURSOS E APLICAÇÕES
(Bilhões de Cruzeiros)

ATIVO	VARIAÇÕES 1963 Jan./Julho	1964 Jan./Julho	1965 Julho	1965 Jan./Julho
I - Caixa em moeda corrente	— 0,7	+ 40,6	+ 3,6	+ 2,4
II - Agências e correspondentes no exterior	— 4,4	— 3,1	+ 1,1	+ 0,8
III - Outras contas vinculadas a câmbio	— 33,8	+117,8	+ 67,9	+742,7
IV - Empréstimos em conta corrente e títulos descontados:				
1. Ao setor governamental	+102,4	+438,0	+ 47,1	+436,4
a. Tesouro Nacional (saldo líquido das operações financeiras)	+102,5	+432,6	+ 3,0	+298,0
b. Autarquias, governos estaduais e municipais e outras entidades públicas	— 0,1	+ 5,4	+ 44,1	+138,4
2. Ao setor privado	+ 75,7	+248,5	+ 1,9	+ 18,8
a. Carteira de Crédito Geral ..	+ 7,0	+103,2	+ 29,0	— 39,0
b. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial	+ 68,7	+145,3	— 27,1	+ 57,8
3. Ao setor bancário	— 0,1	— 1,0	—	— 6,5
V - Compra e venda de produtos de exportação e importação (exclusive café)	+ 24,1	+ 40,0	— 30,9	— 23,0
VI - Outras contas (***)	— 9,0	+ 5,1	+ 60,9	— 9,8
T O T A L	+153,3	+885,9	+151,6	+1161,8

PASSIVO	VARIAÇÕES 1963 Jan./Julho	1964 Jan./Julho	1965 Julho	1965 Jan./Julho
I - Recursos próprios (inclusive saldo líquido das contas de resultado pendente)	+ 25,1	+ 36,0	+ 0,2	+ 85,4
II - Débito junto ao sistema bancário:				
1. No País:				
a. Débito junto à Carteira de Redescontos	+ 55,7	+183,1	+ 57,0	+255,8
b. Depósitos de bancos, inclusive os à ordem do Banco Central	+ 47,9	+153,8	+ 59,3	+333,9
2. No Exterior:				
a. Correspondentes e Agências no exterior	—	—	—	—
b. Fundo Monetário Internacional (responsabilidade líquida)	—	—	— 0,1	+ 0,8
III - Depósitos:				
1. Do setor privado	+ 38,0	+151,2	+ 20,9	+202,0
2. Do setor governamental (exclusive Tesouro)	+ 8,1	+114,6	+ 61,0	+235,0
IV - Recursos das Instruções 204 e 205 da SUMOC (*)	+ 46,8	+ 16,6	+ 42,0	— 63,2
V - Depósitos compulsórios vinculados a operações cambiais (**) ...	+ 57,4	+195,2	+ 0,2	— 66,9
VI - Outras contas (***)	— 10,9	+ 35,4	— 78,9	+179,3
T O T A L	+153,3	+885,9	+151,6	+1161,8

(*) Inclui o saldo líquido da extinta conta "Ágios e Bonificações", dada a mesma natureza dêsses recursos.
(**) Inclusive Letras do Banco do Brasil e Letras do Tesouro "Série B" tomadas por importadores.
(***) Resíduos das demais contas não constantes dêste quadro; as contas interdepartamentais são tomadas por saldo líquido.
FONTE: Balancetes do Banco do Brasil, publicados na imprensa.

tárias, com a expansão de Cr$ 18,8 bilhões em sete meses. As operações de crédito comercial acusaram o declínio de Cr$ 39 bilhões, enquanto as operações rurais se expandiam de 57,8 bilhões.

As operações com o setor externo constituíram o elemento de maior expansão, não só pela reconstituição das reservas cambiais do país, como pela isenção dos depósitos compulsórios vinculados a operações cambiais das firmas signatárias da Portaria Interministerial n.º 71.

Os dispêndios de cruzeiros com as operações de elevação das reservas cambiais e com a cobertura do diferencial das taxas de compra e venda totalizaram Cr$ 742,7 bilhões, enquanto a drenagem de recursos pela isenção e redução dos depósitos compulsórios de câmbio montou a 66,9 bilhões.

As operações de café deixaram no período um saldo líquido (cota de retenção de cambiais, menos compras de café e outros financiamentos) negativo de Cr$ 63,2 bilhões, ou seja, os recursos provenientes daquela cota foram insuficientes para atender aos gastos com a execução da política do café.

O setor bancário, ao drenar recursos para o Banco do Brasil, através de depósitos voluntários e compulsórios, apareceu como grande financiador não inflacionário das aplicações dos demais setores. Tais depósitos cresceram de Cr$ 333,9 bilhões no período, mas não foram suficientes para a compensação total do deficit dos demais setores, o que forçou as autoridades a expandir de Cr$ 192,6 bilhões o saldo do papel-moeda em circulação, no período janeiro/julho.

Os bancos comerciais continuaram a captar seus depósitos do público de forma sensível, não obstante as medidas tomadas pelas Autoridades Monetárias. Seus depósitos elevaram-se de Cr$ 1 038,4 bilhões, em decorrência das emissões no período e da preferência do público em manter suas disponibilidades monetárias em depósitos nos bancos, ao invés de conservá-las em moeda corrente. Tal expansão dos depósitos propiciou substancial drenagem de recursos para as Autoridades Monetárias, além da liquidação da posição dos Bancos na Carteira de Redescontos, e mais ainda, permitiu a expansão de Cr$ 758,6 bilhões nos empréstimos ao setor privado.